

Plano de Ação ClairCity para a Região de Aveiro

Políticas inclusivas de qualidade do ar e carbono para o cidadão



O nosso futuro com ar limpo.
www.claircity.eu



The ClairCity Aveiro Region Action

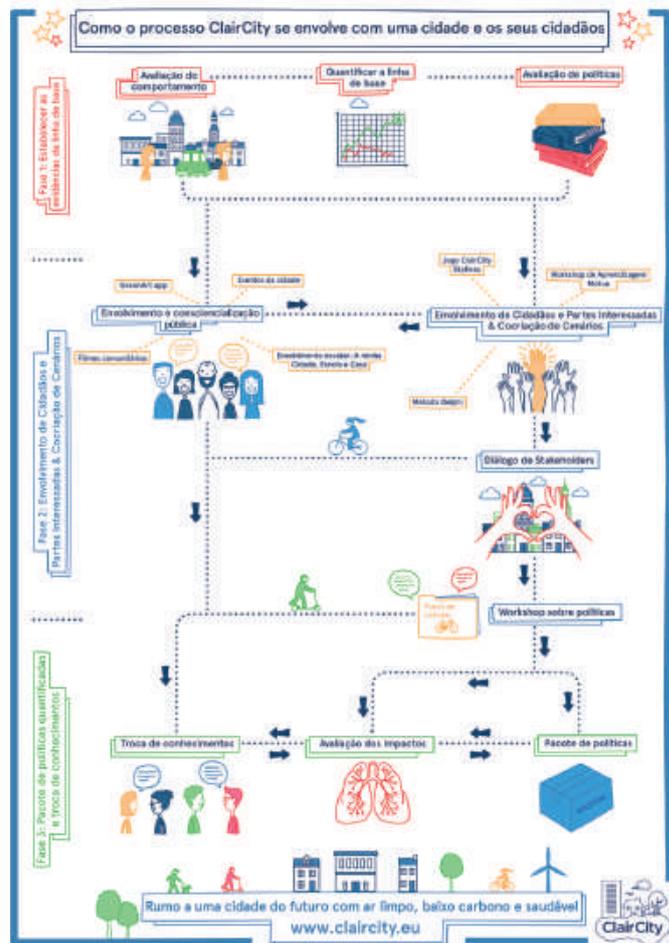
For citizen-inclusive air quality and carbon policies

O ClairCity é um projeto de investigação da UE que teve como objetivo aumentar a consciencialização sobre a poluição do ar e as emissões de carbono nas nossas cidades e regiões, analisando como é que o nosso comportamento contribui para estes problemas e afeta a qualidade do ar que respiramos. Este projeto colocou o poder de decisão nas mãos dos cidadãos para determinar as melhores soluções locais.

A qualidade do ar na Região de Aveiro é relativamente boa e em conformidade com os valores-limite da União Europeia. As partículas PM2.5 são provavelmente o poluente mais preocupante. O modelo ClairCity mostra que 49% da população da Região de Aveiro está exposta a concentrações de PM2.5 acima das recomendações da Organização Mundial da Saúde. No entanto, atualmente existem apenas três estações de monitorização de qualidade do ar em toda a Região de Aveiro, um valor baixo em comparação com outras cidades e regiões do Projeto ClairCity - o que significa que é difícil saber onde está concentrada a poluição.

Para o CO2, não há requisitos legais ao nível local e, ao contrário de outras cidades do ClairCity, não há meta formal de neutralidade carbónica na Região de Aveiro. Contudo, reconhece-se que todos os municípios da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) assinaram a iniciativa Mayors Adapt e alguns estão a participar nas ações de Clima e Energia do Pacto dos Autarcas. Estas iniciativas contribuem para a meta de redução de 40% nas emissões de gases com efeito de estufa, até 2030.

O ClairCity examinou os possíveis futuros impactos das preferências políticas dos cidadãos e a possibilidade da sua implementação em relação a estas metas regionais. Este resumo tem como objetivo informar a delineação de políticas na Região de Aveiro, através da identificação e análise dos atuais comportamentos dos cidadãos, dos seus comportamentos futuros preferenciais e das suas opções sobre medidas políticas futuras.



O nosso comportamento atual gera Poluição do Ar

Depois da indústria, o transporte rodoviário é o principal contribuinte para as emissões de NOx, contribuindo também com uma parcela razoável das emissões de PM10. Uma grande percentagem dos cidadãos entrevistados usa "sempre" o carro para ir para o trabalho (65%) e para ir às compras (67%), e 44% usam para lazer. O número de cidadãos que usam transporte público e mobilidade ativa é muito pequeno em comparação com os outros casos de estudo do Projeto ClairCity. Atividades de lazer são as mais populares para a utilização de transportes públicos e para a mobilidade ativa.

Comportamentos Futuros incentivam a sustentabilidade

No futuro, na Região de Aveiro, haverá uma enorme procura de transportes públicos e mobilidade ativa, desde que as barreiras atuais

sejam ultrapassadas. Apesar da atual elevada dependência do carro particular nas deslocações para o trabalho, compras e lazer, 75%, 56% e 68% dos inquiridos, respetivamente, pretendem não utilizar o carro para estas deslocações no futuro. Isto indica uma grande procura por alternativas de mobilidade na região.

A principal barreira para o uso do transporte público é a conveniência que os carros oferecem e a cultura para a sua utilização. A rede, a frequência e os tempos de viagem dos transportes públicos são considerados bastante deficientes e por isso são uma desvantagem em comparação com o conforto que os carros podem oferecer. Além disso, o estacionamento é fácil e geralmente gratuito. A principal barreira para mobilidade ativa são as infraestruturas de ciclovias pouco desenvolvidas nas áreas urbanas.

No que diz respeito às formas de aquecimento residencial, há uma enorme procura por energias renováveis. 5% dos cidadãos inquiridos usam, atualmente, fontes renováveis (por exemplo energia solar e bombas de calor); no futuro, 52% querem usar estes tipos de energia. Os padrões de consumo atuais, e as mudanças de comportamento no futuro, dependem largamente do preço dos combustíveis fósseis, sendo o custo da energia a principal barreira à mudança identificada pelos cidadãos.

De salientar que, alguns cidadãos são a favor de madeira ou pellets, pois consideram-nos uma fonte de calor renovável. Muitos cidadãos não sabem que são uma fonte significativa de poluição do ar.

Políticas Futuras Preferidas

Usando o processo de workshops Delphi, e o inovador jogo Skylines para telemóveis, o ClairCity questionou os cidadãos sobre os tipos de medidas políticas que eles apoiariam para reduzir a poluição do ar e as emissões de carbono. Um total de 1700 agentes locais (cidadãos e entidades interessadas) foram envolvidos durante o processo. As suas medidas e políticas favoritas foram a melhoria das infraestruturas das ciclovias, e o aumento das viagens ativas e do uso dos transportes públicos para o trabalho e para a escola.

Os cidadãos da Região de Aveiro exigem políticas relacionadas com a mobilidade, incluindo a

redução do uso do carro particular. Isso significa que, para além de novas políticas locais e regionais, os cidadãos também veem a necessidade de mudar os seus hábitos.

Para o transporte público, os cidadãos exigem mais ambição e celeridade na implementação das políticas.

Embora o aquecimento residencial seja a principal fonte de emissões de Partículas, isso não é entendido pelos cidadãos da região como fonte de poluição do ar. O facto de os cidadãos não terem apresentado uma única medida de energia/ aquecimento é indicação da falta de conhecimento (por exemplo, sobre como o aquecimento pode ser uma fonte de poluição ou das alternativas de aquecimento) ou falta de poder para pedir às autoridades que façam algo sobre isso.

Após as atividades de envolvimento do cidadão, as dez principais políticas foram apresentadas aos decisores políticos da região para refletirem sobre a sua implementação. As apreciações destes decisores foram consideradas na definição do plano de ação disponível na página 4.



Plano de ação rumo a um ar limpo e um futuro sem carbono

Facilitar a mobilidade ativa através do desenvolvimento de uma rede de bicicletas urbanas e promoção das caminhadas. Medidas como as ciclovias urbanas devem chegar onde os cidadãos desejam chegar diariamente. A utilização da bicicleta pode ser mais segura com semáforos e estacionamento para bicicletas. As redes municipais de partilha de bicicletas e a atratividade das caminhadas podem ser promovidas através de campanhas que realcem os benefícios para a saúde. A integração da bicicleta com meios de transporte público pode ser promovida, oferecendo opções de aluguer de bicicletas nas estações de comboio e de autocarros. Entretanto, as zonas de peões podem ser ampliadas e equipadas com mini-táxis elétricos para os cidadãos necessitados das zonas de maior emprego, lazer e compras mais próxima dos sítios onde as pessoas moram.

Desenvolvimento dos transportes públicos e melhoria contínua, acompanhados por outras medidas que desencorajem o uso de carro particular e permitam arrecadar receitas para financiar o sistema de públicos.

Por exemplo, persuadir os municípios a oferecerem serviços mais frequentes e mais abrangentes, ao mesmo tempo que se desencoraja o uso de carros particulares (expansão de sistemas de boleias partilhadas, zonas pedestres, limitação de estacionamento nos centros das cidades ou estacionamentos mais caros, com exceção dos veículos elétricos).

Promover alternativas ao uso de carros particulares e tornar o transporte público mais atraente. Atualizar um plano de transporte para a região e uma campanha de comunicação que mostre que o carro particular não é a única maneira viável de chegar ao trabalho, de ir às compras ou para lazer. As campanhas devem ser direcionadas para promover alternativas (incluindo a rede de transporte escolar) e seus benefícios para a saúde, comunicando amplamente os serviços de transporte público disponíveis e as melhorias implementadas. Esta comunicação pode também fazer referência à cultura do uso de bicicleta que a Região de Aveiro tinha no passado.

Políticas lideradas pelos cidadãos

	Política	Medida detalhada
1	Construir ciclovias urbanas e criar locais seguros de estacionamento / armazenamento para ciclistas	300 km de novas ciclovias urbanas e 200 locais de estacionamento/armazenamento em 2035
2	Criar planos de mobilidade para a escola ou trabalho, promovendo a mobilidade ativa e o transporte público.	Reduzir em 50% o uso de carros privados, optando pela mobilidade ativa ou transporte público até 2025
3	Alargar/construir passeios para os peões e melhorar a sua segurança	100 km de novos/renovados passeios em 2025
4	Proibir a circulação de carros a diesel/pesados de mercadorias nos centros urbanos	Proibir a circulação de 10% de carros a diesel e 25% de pesados de mercadorias a diesel nos centros urbanos em 2025
5	Estacionamento gratuito para veículos elétricos	Permitir que 10% dos trabalhadores pendulares trabalhem 1 dia por semana a partir de casa em 2030
6	Promover o teletrabalho	10% commuters work from home 1 day/week by 2030
7	Impor regulamentos mais restritivos para indústrias poluidoras	Reduzir as emissões da indústria em 15% até 2030
8	Encorajar a substituição da frota antiga de transportes públicos	Substituir 15% da frota de transportes públicos por veículos de emissão zero até 2030
9	Subsidiar bilhetes para transporte público	Redução de 50% nas tarifas dos transportes públicos até 2021
10	Melhorar a oferta e fiabilidade dos serviços de transporte público	100% dos trajetos/rotas de transporte público no horário e cobrindo toda a área até 2025



Intensificar a cooperação com empregadores, escolas, destinos de lazer e compras para minimizar o uso dos carros. Instalar paragens de autocarros e de estacionamento de bicicletas ao lado desses destinos, juntamente com ciclovias, e incentivar as organizações a promoverem e aumentarem a consciência para modos de deslocação alternativos. Para além das empresas incentivarem o teletrabalho, o planeamento da cidade deve considerar e incentivar a localização das zonas de maior emprego, lazer e compras mais próxima dos sítios onde as pessoas moram.

Integrar a qualidade do ar na oferta educativa atual e promover ainda mais esta oferta por ONGs.

A educação ambiental deve englobar a qualidade do ar e deve abordar diretamente as atividades/ fontes de poluição, a importância de ir para a escola usando transportes públicos ou mobilidade ativa e as questões relacionadas com o uso de biomassa para aquecimento doméstico.

Evidenciar o apoio dos cidadãos às políticas atuais e futuras acelerando a implementação dessas políticas.

A implementação pode ser facilitada se houver um plano de implementação das políticas detalhado ano a ano e um plano de implementação a longo prazo.

Promover a requalificação energética de edifícios, apoiar a instalação local de painéis solares fotovoltaicos e aumentar a consciencialização sobre os efeitos negativos para a saúde da queima de biomassa.

Fornecer o material de construção com isolamento térmico. Estabelecer regulamentos nacionais para combustíveis e equipamentos de aquecimento doméstico. Promover incentivos a nível nacional para colocação de equipamentos solares através de planeamento, aumentando a cobertura solar em edifícios públicos e apoiar os cidadãos na produção de energias renováveis nos condomínios residenciais. Comunicar os aspetos negativos da queima de biomassa para os cidadãos, quer para a saúde, o ambiente, quer para a qualidade do ar.

Enquadrar políticas em torno da melhoria das opções de transporte em vez de “melhorar a qualidade do ar” ou “melhorar a saúde”.

Utilizar os contratos públicos para melhorar o desempenho ambiental e os serviços nos transportes públicos em geral. A Região de Aveiro pode ser rigorosa nas questões de desempenho ambiental (quão verdes podem ser as redes de transportes), na qualidade do serviço de transporte público (exigir melhor serviço prestado em termos de cobertura, frequência e tempo de viagem) aos fornecedores.

Compensar os custos de medidas de infraestruturas necessárias através de instrumentos financeiros locais e geradores de receitas e comunicar a necessidade dessas medidas. Compensar os custos da melhoria dos transportes públicos através, por exemplo, taxas de estacionamento e licenças, taxas de congestionamento ou taxas de estacionamento nos locais de trabalho e comunicar adequadamente esta necessidade aos cidadãos. Considerar recompensar as mudanças comportamentais (por exemplo, estacionamento para bicicleta e aluguer, oferecendo descontos nas lojas locais). Avaliar se os fundos atuais estão a ser usados da maneira mais eficiente.

Manter as ligações a longo prazo com outras cidades para incentivar a partilha de experiências e aprendizagem mútua.

O ClairCity mostrou que muitas cidades lutam com as mesmas questões de implementação de políticas para qualidade do ar e redução de carbono, inclusivas do cidadão. Portanto, recomenda-se manter uma rotina de intercâmbio regular e de longo prazo com outras cidades, quer na região, quer em Portugal, quer na Europa. Particularmente interessante para a Região de Aveiro são as cidades que tentam substituir ou substituíram uma longa tradição de uso de carros por um amplo uso do transporte público e um aumento da mobilidade ativa. Como estas cooperações são sempre dependentes do financiamento de projetos, podem ser consideradas opções de baixo custo e pouco esforço para troca regular de informações e experiências (por exemplo, videoconferência, redes, etc.)



O relatório completo pode ser consultado em:
www.claircity.eu/reports.

O ClairCity recebeu financiamento do programa de investigação e inovação do Horizonte 2020 da União Europeia, sob o acordo de subvenção nº 689289.





O nosso futuro com ar limpo.
www.claircity.eu

